

# A Verdade

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA CONDE AGROLONGO, 6—ESPOZENDE.

Composto e impresso na Typ. Espozense—Espozende.

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 49

ANO II

9

Novembro

1920

Se desprezarmos a injuria, ela cai por si mesma. Se nos mostrarmos ofendidos, damos-lhe valor.

TACITO.

## UM ANNO DEPOIS

Completa hoje este semanario um anno de existencia, trilhado pelo caminho que traçou ao ver pela vez primeira a luz da publicidade.

O programa estabelecido trouxe-lhe, muitas horas de mau humor e algumas até de nójo, pela perfidia com que tantas vezes se tentou estrangular-lhe a voz.

E' que «A Verdade» dizendo a verdade exautorava muita gente em certos casos, (e tantos foram) a quem a sua situação politica e social impunha o cumprimento das leis a manutenção da ordem e o respeito pelo dever que não extrema homens nem classes.

«A Verdade» atravez de todos os perigos e todas as ameaças, insultada e vilipendiada, era, á falta de melhor epitheto, alcunhada de *talassa*...

Mais tarde, porque os seus adversarios foram sabendo com uma certeza incomoda, que todos os seus colaboradores eram republicanos e muitos d'elles filiados no P. R. L. alcunhavam-nos collectivamente e soezmente de *liberais*, de *viracasacas*, de *cataventos politicos* etc. etc. Registamos sempre essas injurias banaes só pelo prazer de as vermos, lermos algumas dellas um dia applicadas com justiça aos proprios insultadores. Então sim. «A Verdade», quando o paiz, pela torção de um grande grupo conservador e tradicionalista, reconhecer que a garantia da sua existencia e do seu progresso depende exclusivamente do amor e respeito pela disciplina, quando os governos deixarem de ceder á arruaça e se impuzerem contra a *rua*, não consentindo que a *rua* seja uma nova forma de revogação das leis constitucionaes, então sim, diziamos, «A Verdade» descançará das suas fadigas e dará por bem empregado, o longo tempo de lucta. Dentro do praso da sua existencia quantas defecções, quantas retiradas, quantos remorsos «A Verdade» tem visto e reconhecido com lástima nalguns casos e com regosijo noutros. Cada dia passado é uma victoria alcançada, um desmentido formal ás tentativas dos falsificadores dos ideaes democraticos, que da democracia tem apenas esta noção egoista: liberdade para nós.

Felizmente para a salvação da Patria e prestigio da Republica, de ha um anno para cá, augmenta hora a hora a corrente já caudalosa das opiniões conservadoras dentro do regimem, pelo reconhecimento expresso de que a demagogia tem sido e continua a ser a causa primaria da nossa ruina.

Oxalá assim continue e que «A Verdade» d'hoje a um anno possa constatar a completa harmonia de todos os portuguezes.

## TALASSAS

Feita a Republica em 5 de Outubro de 1910, todos os jornais republicanos, puseram em letras garrafais, na sua primeira pagina, a trilogia que é alguma cousa de bom, de util, de proveitoso e de avançado, mas só quando se cumpre: *Liberdade—Fraternidade—Egualdade*.

Ao mesmo tempo, os apostolos das novas idéas, nos comicios publicos, nada mais faziam do que bordar considerações sobre a mesma trilogia caindo a fundo sobre os defeitos e vicios do regime monarchico, que havia passado á historia. O bom povo portuguez, o pobre Zé, o eterno ingenuo acreditou em tudo que lhe contaram.

A Republica tinha sido recebida de braços abertos, por todos os portuguezes. Nós que somos extremamente adaptaveis não fizemos relutancia em abraçar a nova idéa, pensando com justissima razão, que a Republica tinha sido feita para todos os portuguezes.

Pouco tempo depois veio a triste realidade convencer-nos que, o palavreado óco, soltado ao vento dos comicios, para espantar o burguez e integrar no novo regime creaturas que pesam como chumbo, que de nada valem e para nada prestam, era a negação de tudo quanto nos primeiros tempos se disse.

Fez-se a Republica sem a massa popular estar em condições de a receber. Os dirigentes, conscientes d'esta grande verdade, viram as circunstancias em que estavam.

Mudaram o regime, mas ficaram os homens: era um perigo.

Para obviar a este mal, lançaram mão de varios expedientes, sendo o primeiro, para a *união da familia portugueza*, a

campanha dos *adesivos*. Foi o diabo. Creatura que não fosse no carro d'elles á missa e que se apresentas se em publico, sem levar a marca da casa, na anca, a fogo, era irremediavelmente dada por suspeita e *una voce*, todos lhe chamavam *adesivo*.

Principiou a desinteligencia: o abismo que esperava os dois grupos que pensaram defrontarem-se-lhe era cada vez maior.

O tempo, não fez mais nem menos do que augmentar este mal existente, e dentro em pouco, como na Republica não estavam ainda integrados a maior parte dos portuguezes, vieram as conspirações monarchicas, feitas por loucos e temerarios que nada podiam conseguir.

D'ahi saiu o termo *talassa*, trazido á scena politica no tempo do franquismo e que, diga-se de passagem, se applica hoje a todos os inimigos da Republica, e a todos os sinceros republicanos que ousam pôr a sua patria acima dos seus interesses.

Tinham-se desentendido já nesta altura os chefes politicos e cada um, a seu modo, fazia a sua propaganda.

Quem eram os *talassas*?

Quando o actual Presidente da Republica veio ao Porto, onde foi acusado como uma fera, chegando-se a fazer fogo sobre a sua carruagem, a gentilha da terra apoda-o de *talassa* e teria sido vitima se não fosse o gesto energico e decidido de Malva do Valle.

*Talassa*: o Dr. Antonio José d'Almeida e a sua comitiva.

*Bons republicanos*: os que o insultaram e maltrataram.

Regressa a Lisboa e é recebido com as mesmas manifestações de *apreço* e de *carinho* como no Porto. Até com garrafas de Champanhe lhe atiraram á cara e se não perezem é porque a sua estrella o guiava para outro ponto onde havia de ir descançar.

*Talassa*: o Dr. Antonio José d'Almeida.

*Bons republicanos*, os que o vaiaram e insultaram na praça publica.

Fala-se ha tempo em Lisboa em amnistia. Toda a gente de coração foi a Belem pedir ao snr. Presidente da Republica para amnistiar os presos politicos.

Da Comissão que foi ao Paço entregar a sua ex.<sup>a</sup> o Presidente da Republica a representação, firmada por milhares de nomes, faziam parte Bramcamp Freire, General Machado e outros cujo nome não nos ocorre.

re.

Dias depois dá-se a contra prova: e esses portuguezes illustres, que representaram o modo de pensar dum paiz inteiro, são enxovalhados.

*Talassas*, Bramcamp Freire, general Machado, e outros.

*Bons republicanos* os seus difamadores que ninguem conhece.

Na mesma ocasião, no Largo do Calhariz, são recebidos a tiro os vultos mais em destaque do Partido Liberal e tenta-se contra a vida de Antonio Granjo, a quem chamaram tudo quanto lhes lembrou.

*Talassas*: Antonio Granjo e os dirigentes do partido liberal.

*Bons republicanos*, não se sabe quem, que aparece sempre nestas circunstancias a defender a Republica.

Dias depois, sua ex.<sup>a</sup> sr. Presidente da Republica chama ao poder o Dr. Fernandes Costa.

O *Pintor* e o *Ai ó Linda*, entram na Junta de Credito Publico, de pistola em punho, e obrigam o Dr. Fernandes Costa a ir a Belem apresentar a demissão do ministerio.

*Talassa* o Dr. Fernandes Costa.

*Bons republicanos*, o *Pintor* e o *Ai ó Linda*, que apresentaram como os autenticos e genuinos defensores da Republica.

Ultimamente—o povo republicano reuniu-se em comicio na Camara Municipal de Lisboa. Lá compareceram o snr. Dr. Granjo presidente do ministerio e o Almirante Leote do Rego.

Foram escorraçados da Camara correndo os seus ossos grave risco de serem despedaçados pelos bengalões encomendados para tal fim e mimoseados com os nomes de—*talassas* e *traidores*.

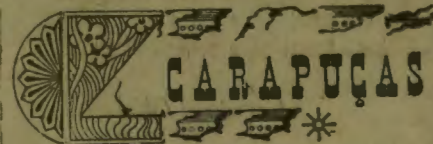
Foi tal a algazarra, que até aquelle celebre florão viril, que encima a fachada da Camara municipal de Lisboa, tremeu de susto.

*Talassas*: Antonio Granjo, presidente do ministerio e Leote do Rego, almirante da esquadra portugueza.

*Bons republicanos* os que os escorraçaram e ameaçaram em publico, na Camara municipal.

Poderíamos continuar indefinidamente: os *bons republicanos* os *soi disant* *talassas*, encontram-se em toda a parte, e até em Espozende.

Ainda ha pouco tempo os



Isto de ter de enfiar,  
Cada semana um parceiro,  
E sempre sem descançar,  
Durante um anno inteiro;

Tôr de rir e de trocar,  
E sempre sem ofender,  
Apesar de arrelhar...  
Podem crêr, dá que fazer.

Demais a mais, é de graça:  
Note bem o redactor  
Que já me chamam *talassa*,  
E não é nenhum favor.

Dê-me o jornal de graça  
E' uma grande massada;  
*Talassa*, por graça passa,  
Mas de graça não vao nada.

Mas você, ó redactor  
Arreganha-ma a dentuça,  
«E diz-me com desprimór:  
«—Dê para cá a *carapuça*.»

Continuar outro anno  
Ainda a encarapuçar,  
E' um trabalho insano,  
Não posso, vou protestar.

Neiva

*bons republicanos* armaram um tremendo conflito em Fão, em dois de Abril, servindo-se de armas de fogo contra cidadãos pacificos e desarmados. Vão para a gazeta da terra e gritam: foram os *talassas* que provocaram os *bons republicanos*.

*Talassa* é o povo ordeiro e humilde.

*Bons republicanos*, os provocadores do conflito.

Passa a traulitania e vão responder ao Porto uns *talassas* perigosos que durante a traulitania se entretinham a vigiar o procedimento de certas creaturas, que bastante deixavam a desejar. Eram acusados de perseguir os *bons republicanos* de Fão. Em pleno julgamento prova-se que os *bons republicanos*, então visados, eram autenticos gatunos.

Ainda uma vez aparecem *talassas* e *bons republicanos* e não seremos nós quem fará o confronto.

Depois de tudo isto, ainda queriamos que alguém com responsabilidade moral, maior, sabendo ler e escrever, sendo vacinado e não se fazendo tolo, nos diga o que prefere: ser *talassa* com o Presidente da Republica, com o Presidente do Ministerio, com Bramcamp Freire, Leote do Rego, com toda a gente de bem do Sul ao Norte de Portugal ou *bons republicanos*, desses que aparecem em toda a

SECÇÃO LITERARIA

BODAS DE CANÁ

Foi assim em Caná de Galileia:  
Celebravam as Bodas de alegria  
Do Par mais lindo que no mundo havia,  
Mas o mais pobre da pobruha aldeia.

Faltou o vinho, ao fim! E a Virgem cheia  
De caridade, ao bom Jesus dizia:  
"Já não ha vinho... E nem peor seria  
Moza sem pão, ou noite sem candeia!"

Sorriu Jesus, em seu sorrir de magua;  
Fez uma cruz por sobre as talhas da agua:  
O vinho corre, alegre e de sobejo!

E diz a Noiva: — O derradeiro vinho,  
Como ora bom! E o noivo diz baixinho:  
"Melhor, Amor! só o primeiro beijo..."

Correa d'Oliveira.

parte que ninguém sabe quem são e o que querem, que uivam, que gritam, que berram e barafustam, armando em defensores de um regime que elles constantemente comprometem.

Nós não exitamos, marcamos o nosso lugar ao lado de todos os talassas acima ennumerados negamo-nos terminantemente, a emparceirar ao lado desses genuinos e bons republicanos.

ANIVERSARIO?...

Festjeou-o no ultimo domingo a simpatica e prestimosa Associação dos Bombeiros d'esta villa.

Não conhecemos o programma da festa. Sabemos apenas que pelas duas horas da manhã de 2.ª feira, a festa terminou por um batuque em forma, ao som d'uma viola desafinada, n'uma gritaria e um barulho ensurdecedor, e que marcava a cadencia um parceiro, de punho fechado, sobre uma mesa.

Antes da debandada, soltaram-se varios vivas, muito correspondidos pelos circunstantes entre elles este «Viva o povo trabalhador». Um visinho, má lingua—há tantos por ahí,—voltou-se na cama furioso e disse: aquelle parceiro enganou-se no viva—devia ser—«viva o povo bebedor...» Marque lá dois tentos á preta, seu Zé...

Na rua, os simpaticos membros da Corporação de bombeiros, tornaram-se gente e seguiram para o norte a cantar um fadinho.

Com os nossos parabens, pedimos o favor de para a outra vez serem mais humanos e fazerem menos barulho.

ESPOENDALÉRIAS

Ora esta! Disseram me agora:  
—«Amanhã é o aniversario»  
—Quem faz anos?

O meu interlocutor, olhou-me espantado, franziu o sobre-cenho e retrucou, friamente:  
—Faz anos o jornal!

Como fazia anos o pimpolho, eu, o retardatario, o homem de proverbial negligência, peguei do lapis e disse com os meus botões:

—Bem: vou escrever, dizer coisas...

E de lapis em punho, comecei a meditar no que havia de fazer. Um jornal é uma prancheta onde se pintam casos e coisas da vida quotidiana.

A vida tem sido e vai sendo esta lindeza que se vê. Gente que sobe, do nada ao patim da fortuna; ricos que descem do apogeu a miséria, operários que tem uma diaria de libras; banqueiros que usufruem cinco tostões por dia... Virou tudo! Por este andar cá o jornal começará por dizer que tudo vai bem: as obras do porto proseguem; o caminho de ferro, idem; a cadeia, desapareceu para no local colocar o velho padrão das regalias municipais; a linha eléctrica estabelece-nos ligação com o velho mundo conhecido... e em resumo a gazeta, cá o pimpolho, continua a dizer que os colegas são muito boas pessoas, e são capazes de proseguir e punar pelo bem da terra e a zelar os interesses dos talassas locais, que somos nós todos... afinal.

Como tudo está mudado, não custa nada acreditar.

Ruben.

MISSA NOVA—CASA-MENTO

No dia 31 de outubro, cantou a sua primeira missa em S. Paio d'Antas, o nosso amigo padre Antonio Dias Ferreira, filho do sr. José Dias Ferreira e D. Thereza Rodrigues Meira: no mesmo dia casou-se uma irmã do novo sacerdote, Candida Dias Ferreira com o sr. Manoel Lopes Rodrigues d'Areia, acreditado comerciante de Espozende.

A missa nova assistiram grande numero de convidados e inumeras pessoas, não só da sua freguezia como das freguezias limítrofes.

Ao acto religioso, que revestiu o maior brilho, acolitaram os rev. Antonio Ledo, Manoel Cepa e Avelino Sampaio, servindo de mestre de ceremonias o padre Cubelo Soares.

Ao evangelho, o arcepreste d'esta villa, com a sua proverbial competência, mostrou ao novo colega as agruras do novo caminho a trilhar, os espinhos que n'elle se encontram e a felicidade que sempre se sente quando se cumpre o seu dever. Aos noivos em breves palavras traçou-lhes o caminho a seguir, fóra do qual o bem estar e a felicidade não é possível.

Para a cerimonia do *lavabo*, foram convidados, alem do pai do novo sacerdote os snrs. Antonio Correa d'Oliveira, Manoel Gonçalves Pereira, Alfredo Alves Azevedo e Dr. João de Barros.

Terminado o ato religioso fo servido em casa do pai do novo sacerdote e da noiva um lauto almoço a que assistiram não só as pessoas de familia como inumeros convidados entre os quaes a ex.ª sr.ª D. Maria Adelaida Correa Oliveira, D. Maria Azevedo, D. Olinda Azevedo, D. Maria Candida A. Gouvea e os snrs. Antonio Correa de Oliveira, Alfredo Azeve-

do, Manoel Barros, Dr. Ernesto Azevedo, Manoel Azevedo, Dr. João Barros, padre Adelino Pedrosa, padre Antonio Ledo, padre Manoel Cepa, padre Joaquim Beirão, padre Cubelo Soares, reitor de Forjães, padre João Barros, padre João Fernandes Pereira e padre Avelino Sampaio.

Do padre Antonio Dias Ferreira e ex.ª familia, os nossos mais sinceros parabens e os votos que fazemos para que na sua nova carreira, só encontre flores desconhecendo por completo a existencia dos espinhos — aos noivos uma perene lua de mel.

DAS ALDEIAS

FORJÃES 21

(Retardada)

N'uma das noites da semana finda os larapiões assaltaram novamente a Quinta de Curvós, levando da Gruta do Parque a imagem de Nossa Senhora de Lourdes.

Sua ex.ª o sr. Rodrigues de Faria ficou deveras desgostoso, e com razão.

Assim lhe pagam os benefícios que tem dispensado á freguezia e a todo o nossa concelho.

Parece impossivel não haver autoridades para descobrirem estes vandalismos que ultimamente se tem praticado e que tornam a nossa freguezia uma vergonha. Mas como? Se n'esta freguezia se protegem os gatunos?!

—Na noite da passada 6.ª feira deu-se um incendio no predio habitado pelo sr. Manoel d'Abreu, no logar do Matinho, ardendo parte da casa, trigo e roupas, no valor de alguns centos de escudos.

O predio pertence ao sr. Rodrigues de Faria.

—Na forma dos anos anteriores realisou-se no passado domingo a festa em honra de Nossa Senhora do Rosario.

Foi orador o Rev. Capelão do Amparo.

—Para diversos estabelecimentos de ensino partiram os sobrinhos do sr. Rodrigues de Faria, que aqui se encontravam em goso de ferias.

ANTAS, 29

No proximo domingo 31 do corrente, a respeitavel familia Dias Ferreira, tem projectado levar a efeito na egreja parochial e revestida com todo o imponentismo, uma tradicional festividade solemnizando ao mesmo tempo, dois actos, que não só enche a mesma de jubilo, como de igual teor todos os habitantes desta freguezia. E' a primeira missa de seu extremo filho sr. Padre Antonio Dias Ferreira, e o enlace matrimonial de sua dedicada filha sr.ª D. Candida Dias Ferreira, com o conceituado negociante em Espozende sr. Manoel Lopes Rodrigues d'Areia. A missa do novo sacerdote que deve principiar pelas 10 horas, será acolitada por bastantes eclesiasticos e acompanhado a vozes. A egreja

ostentará rica arimação, estando para isso confiada ao habil armador Calixto, das Neves, e a ornamentação dos altares, a uma bem intencionada comissão de gentis raparigas, que profusamente engalanarão os mesmos de flores naturaes e artificiaes. No proximo numero prometemos informar mais detalhadamente os nossos leitores, enviando por hoje á illustre familia Dias Ferreira, os nossos sinceros parabens aos noventes, e ao novo sacerdote, as nossas efusivas soudações.

«A VERDADE,, EM FÃO

CRONICA F'NDANGA

Concordamos plenamente com a materia exposta pelo illustrado caudico dr. Alexandre Torres em sua carta e pelo nosso não menos illustre confrade «O Espozendense». O sossêgo impõe-se, mas não quer isso dizer, que abdiqemos dos nossas convicções e das nossas opinões; estas têm que manter-se sempre, dada a irredutibilidade do nosso modo de pensar, o que supomos também dar-se com os nossos adversarios; agora, contribuímos colectivamente para um ideal comum, é uma obrigação, é um dêver de quem acima da paixão partidaria põe o interesse da sua terra e da sua nacionalidade.

Queira pois o distincto advogado e nosso confrade contar com a nossa inteira solidariedade sobre esse assunto, que ha muito tempo deveria ser lançado a publico se a maior parte do concelho não estivesse dividido em mesquinhas questiunculas locais.

E' por esse motivo e para darmos um exemplo da nossa melhor boa vontade, que não respondemos a umas diatribes publicadas, que seria facilimo re duzir a expressão mais simples.

\* \* \*  
Retiram para Lisboa, a illustre e generosa familia Correia Leite.

\* \* \*  
Chegaram a Fão o sr. José Joaquim Teixeira, esposa e filhos.

\* \* \*  
Realisou-se no penultimo sabado o consorcio do sr. José Rodrigues Torres, com a sr.ª Virginia Sobral.

\* \* \*  
Para o Brazil partiu na passada 2.ª feira, o sr. Candido Palmeira e filho.

\* \* \*  
Para o Rio Grande do Sul, (Brazil) seguiu com sua gentilissima filha a ex.ª sr.ª D. Maria Neves Coelho.

Assignatura

Por anno, em Espozende.....	1\$500
Para fóra .....	1\$868
Brazil .....	3\$500

ANUNNCOS

Cada Linha 80

ANNUNCIOS

Camara Municipal d'Espozende

Concurso

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Espozende

Faz publico que, por espaço de trinta dias, contactados da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo», se acha aberto concurso documental para provimento do partido medico-cirurgico com sede nesta vila, com o ordenado anual de 640\$.

Os concorrentes deverão apresentar, durante o referido praso, na secretaria desta Camara, onde se acham patentes as respectivas condições, os seus requerimentos devidamente documentados.

Espozende e Paços do Concelho, 9 de Outubro de 1920.

O Presidente,  
Alexandre Torres

Comarca d'Espozende  
EDITOS de TRINTA DIAS

3.ª publicação  
Pelo juizo de Direito desta comarca correm editos de trinta dias, des-

de a ultima publicação deste a citar José Gonçalves Marques, solteiro, maior, e Joaquim de Miranda, casado, ausente no Brazil, para o inventario de sua mãe e sogra Maria Magdalena Macau, da freguezia das Marinhas.

Espozende 12 de Outubro de 1920.

O Escrivão de direito, Manoel F. da Costa Lima Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Silvestre Cardoso

Venda de casa

Vende-se uma casa sita na rua da Pedra Alta. Quem pretender dirija-se a Albertina de Assumpção. Fão, 17 de Setembro de 1920.

Manipulo

Quem achou uma manivela de automovel, perdida entre Fão e Forjães e quizer entrega-la, dirija-se ao ex.º sr. Dr. Correia Leite, em Fão, que o gratificará.